

BOLETÍN EPIDEMIOLÓGICO SEMANAL DE GALICIA

VOL. V / 1991 / NUM. 2
 SEMANAS 5-8 / 1991
 (27 xaneiro / 23 febreiro)



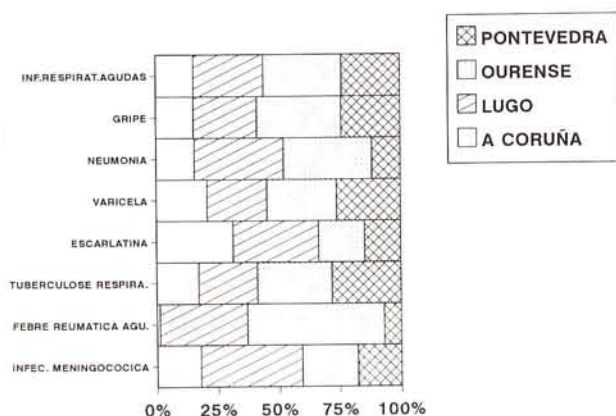
ANÁLISE DAS NOTIFICACIÓNS NUMÉRICAS POR GRUPOS DE ENFERMIDADES. AÑO 1990 (II)

I. ENFERMIDADES RESPIRATORIAS

A este numeroso grupo corresponden o 88% de tódalas notificacións rexistradas por este Sistema.

Destaca a participación de Ourense e Lugo, cunha contribución maioritaria para case tódolos procesos, o que apunta á necesidade de mellora-la cobertura do Sistema nas dúas restantes provincias (Gráfico n.º 1).

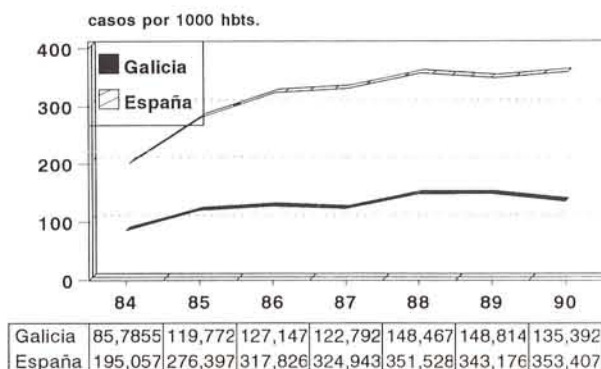
Gráfico n.º 1
 CONTRIBUCIÓN RELATIVA DE CADA PROVINCIA Á TAXA GLOBAL
 Enfermidades respiratorias. Galicia 1990.



A incidencia anual das **Infeccións respiratorias agudas** (I.R.A.) foi, coma xa é habitual, a máis elevada. Aínda que na nosa Comunidade podemos falar dunha tendencia crecente ó longo do período, esta non foi tan acusada coma a observada no conxunto do Estado (Gráfico n.º 2).

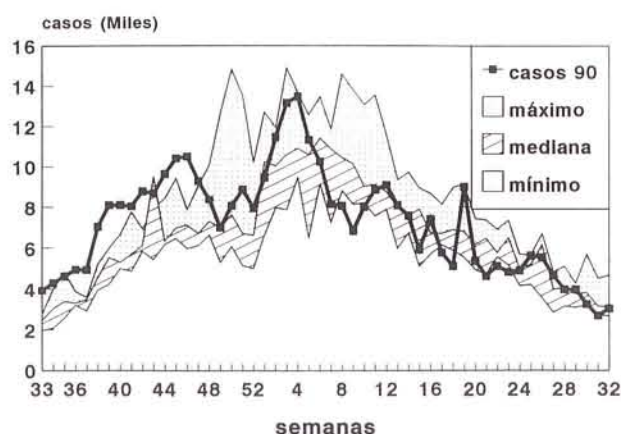
A súa notificación, que se mantén presente ó longo de todo o ano, comeza a medrar a mediados do mes de agosto, ata acadalo seu máximo nos meses de decembro, xaneiro, febreiro ou marzo, desde onde declina progresivamente ata chega-lo verán (Gráfico n.º 3).

Gráfico n.º 2
 EVOLUCIÓN DAS INFECCIÓNS RESPIRATORIAS AGUDAS.
 PERÍODO 84-90. GALICIA-ESPAÑA



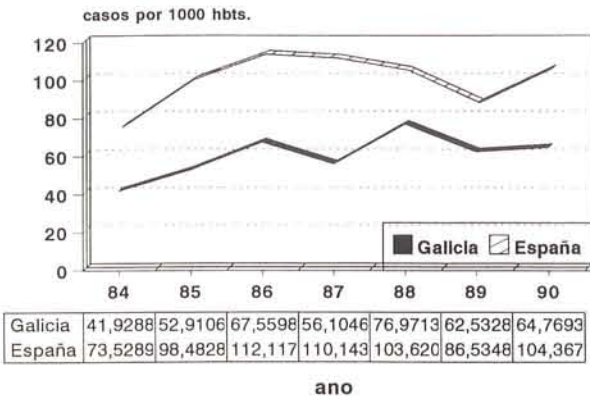
Entre os meses de agosto a outubro do ano 1989, os casos de I.R.A. declarados superaron o máximo esperado, aínda que foi no mes de xaneiro onde se rexistrou o pico máximo de incidencia (Gráfico n.º 3).

Gráfico n.º 3
 CANLE EPIDÉMICA DAS I.R.A.
 GALICIA 1989-1990



Os cambios da incidencia da **Gripe** parecen ter unha certa tendencia periódica, amosando incrementos da súa taxa en anos alternos (Gráfico n.º 4).

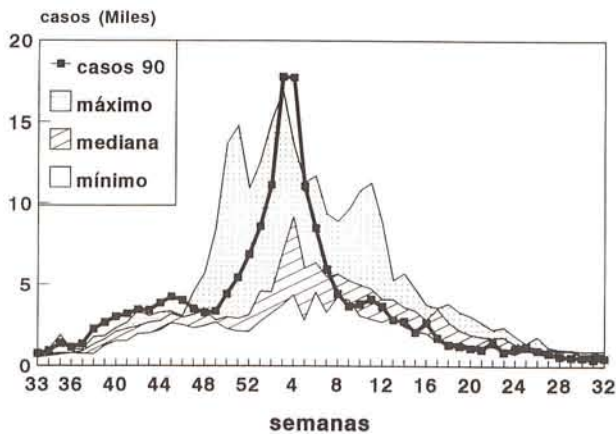
Gráfico n.º 4
EVOLUCIÓN DA GRIPE
PERÍODO 84-90. GALICIA-ESPAÑA



A semellante estacionalidade desta rúbrica e máis das I.R.A. é evidente, pero a diferenza delas, o ritmo crecente ata acadalo pico máximo non é progresivo, senón que nun curto período de tempo a incidencia ascende de forma brusca. Este feito amosa a maior rapidez coa que se propaga a Influenza (Gráfico n.º 5).

Nos meses de setembro e outubro de 1989 e nas últimas semanas de xaneiro de 1990 a situación foi epidémica, chegando a superar nelas as cifras de Infeccións respiratorias agudas declaradas (Gráfico n.º 5).

Gráfico n.º 5
CANLE EPIDÉMICA DA GRIPE
GALICIA 1989-1990



Ó longo deste período, as **Pneumonías** amosaron unha tendencia xeral crecente e paralela ó conxunto do Estado (Gráfico n.º 6). Os incrementos alternantes que sufriron as súas taxas coincidiron cos da Gripe, feito coherente, xa que esta rúbrica inclúe as Pneumonías bacterianas, principal complicación grave da Influenza (Gráfico n.º 7).

Gráfico n.º 6
EVOLUCIÓN DA NEUMONÍA
PERÍODO 84-90. GALICIA-ESPAÑA

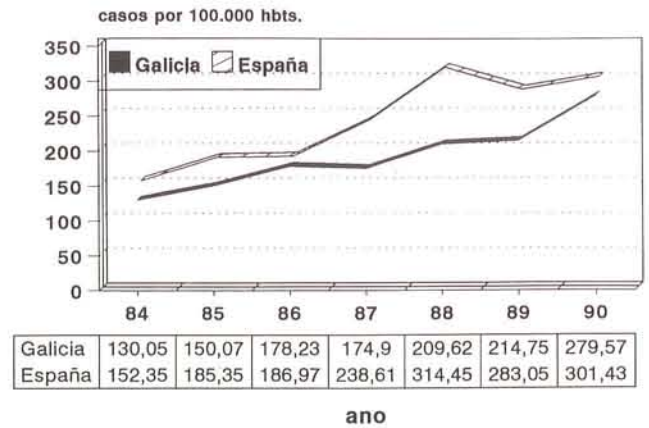
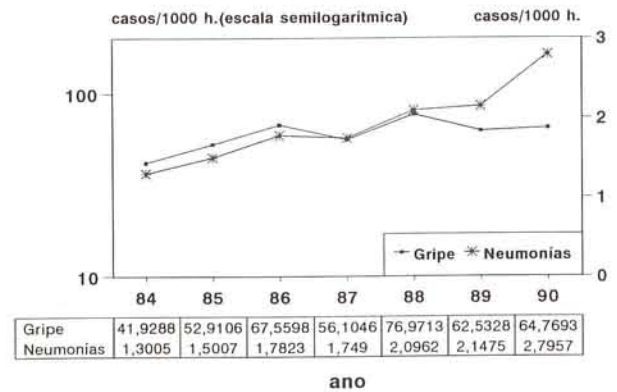
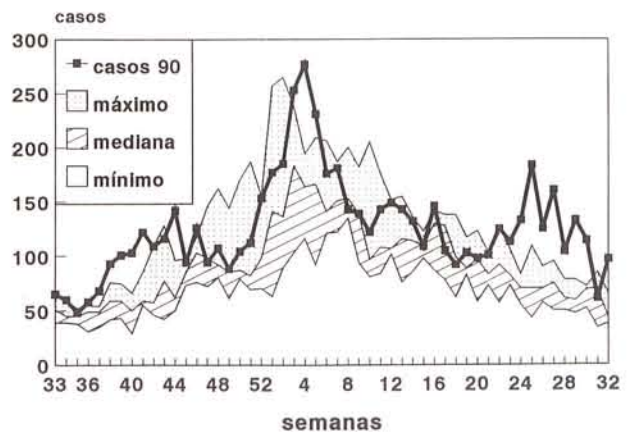


Gráfico n.º 7
EVOLUCIÓN DA GRIPE E DAS NEUMONÍAS
PERÍODO 84-90. GALICIA-ESPAÑA



Por outra banda, os meses de xuño e xullo de 1990 rexistraron o índice epidémico máis alto, aínda que noutras ocasións tamén se superou o máximo esperado (Gráfico n.º 8).

Gráfico n.º 8
CANLE EPIDÉMICA DAS NEUMONÍAS
GALICIA 1989-90



ENFERMIDADES DE DECLARACIÓN OBLIGATORIA
SEMANAS 5 - 8, de 2019

ÁREAS E COMARCAS	ALIMENTARIAS										ZOOSE	
	FEBRE TIFOIDEA E PARITIFOIDEA		TOXIINFECCIÓN S ALIMENTARIAS		DISENTERÍA BACILAR		OUTROS PROCESOS DIARREICOS		HEPATITE A		BRUCELOSE	
	Casos	Acumul.	Casos	Acumul.	Casos	Acumul.	Casos	Acumul.	Casos	Acumul.	Casos	Acumul.
Ferrol	1	1	4	6	0	0	156	307	2	3	0	0
Ortigueira	0	0	0	0	0	0	19	37	0	0	0	0
A. FERROL	1	1	4	6	0	0	175	344	2	3	0	0
Coruña (A)	1	1	8	8	0	0	557	1.153	1	2	0	0
Betanzos	0	0	0	0	0	0	66	145	0	0	1	1
Carballo	0	0	1	2	0	0	43	80	3	3	0	0
A. CORUÑA (A)	1	1	9	10	0	0	666	1.378	4	5	1	1
Vimianzo	0	0	0	0	0	0	76	144	1	1	0	0
A. FISTERRA	0	0	0	0	0	0	76	144	1	1	0	0
Estrada (A)	0	0	0	0	0	0	40	182	1	1	0	0
Arzúa	0	0	0	0	0	0	8	25	0	2	0	0
Lalín	0	0	0	1	0	0	77	130	0	0	0	0
Santiago	1	1	3	3	0	0	480	829	3	3	1	1
A. SANTIAGO	1	1	3	4	0	0	605	1.166	4	6	1	1
Boiro	0	0	0	0	0	0	15	31	0	0	0	0
Noia	0	0	0	0	0	0	60	135	1	1	0	0
Piñeira	1	1	0	0	0	0	13	26	0	0	0	0
A. BARBANZA	1	1	0	0	0	0	88	192	1	1	0	0
Marín	0	0	0	7	0	0	54	199	1	3	0	0
Pontevedra	1	1	3	6	0	0	302	730	3	4	0	0
Sanxenxo	1	1	5	6	0	0	97	203	2	2	0	0
Vilagarcía	0	1	3	9	0	0	114	398	0	0	0	0
A. PONTEVEDRA	2	3	11	28	0	0	567	1.530	6	9	0	0
Cangas	0	0	2	12	0	0	76	168	1	1	0	0
Vigo	7	8	14	28	0	0	455	1.093	2	3	0	0
A. VIGO NORTE	7	8	16	40	0	0	531	1.261	3	4	0	0
Cañiza (A)	0	0	0	0	0	0	14	37	0	0	0	0
Ponteareas	0	0	0	5	0	0	85	205	1	2	0	0
Porriño (O)	0	0	1	1	0	0	94	230	0	0	0	0
Redondela	0	0	2	9	0	0	39	218	0	0	0	0
Tui	0	0	0	9	0	0	105	234	0	2	0	0
Val Miñor	0	0	0	0	0	0	87	165	0	0	0	0
A. VIGO SUR	0	0	3	24	0	0	424	1.089	1	4	0	0
Bande	0	0	0	0	0	0	25	50	0	0	0	0
Carballiño	0	0	0	0	0	0	51	115	0	0	0	0
C. Caldelas	0	0	0	0	0	0	10	27	0	0	0	0
Celanova	0	0	0	0	0	0	17	45	0	0	0	0
Val da	0	0	0	0	0	0	30	77	0	2	0	0
Ourense	0	4	3	9	0	0	161	323	3	5	2	4
Ribadavia	0	0	5	5	0	0	30	69	0	0	0	0
Xinzo Limia	0	0	0	0	0	0	30	81	0	0	2	5
A. OURENSE	0	4	8	14	0	0	354	787	3	7	4	9
Verín	0	0	0	1	0	0	31	68	0	0	1	2
A. VERÍN	0	0	0	1	0	0	31	68	0	0	1	2
Barco (O)	0	0	0	0	0	0	54	126	0	0	1	3
Pobra de Trives	0	0	0	0	0	0	17	69	0	0	0	0
A. BARCO (O)	0	0	0	0	0	0	71	195	0	0	1	3
Chantada	0	0	0	0	0	0	35	73	0	0	0	0
Monforte	0	0	0	0	0	0	55	127	0	0	0	1
Quiroga	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0
A. MONFORTE	0	0	0	0	0	0	90	203	0	0	0	1
Becerreá	0	0	0	0	0	0	26	31	0	0	2	2
Fonsagrada	0	0	11	11	0	0	13	25	0	0	2	2
Lugo	0	0	1	18	0	0	88	204	1	1	4	5
Meira	0	0	0	0	0	0	34	52	0	0	0	0
Sarria	0	0	5	5	0	0	13	22	0	0	1	4
Vilalba	0	1	0	0	0	0	22	37	1	1	1	2
A. LUGO	0	1	17	34	0	0	196	371	2	2	10	15
Burela-Cervo	0	0	0	3	0	0	16	26	0	0	0	0
Mondoñedo	0	0	0	0	0	0	10	11	1	2	0	0
Ribadeo	0	0	0	0	0	0	21	32	0	0	0	0
Viveiro	0	0	0	0	0	0	81	162	0	0	0	0
A. CERVO	0	0	0	3	0	0	128	231	1	2	0	0
GALICIA	13	20	71	164	0	0	4.002	8.959	28	44	18	32

* Os resultados deste cadro son provisionais.

BRIGATORIA. SITUACIÓN COMARCAL
o 27/1/91 ó 23/2/91

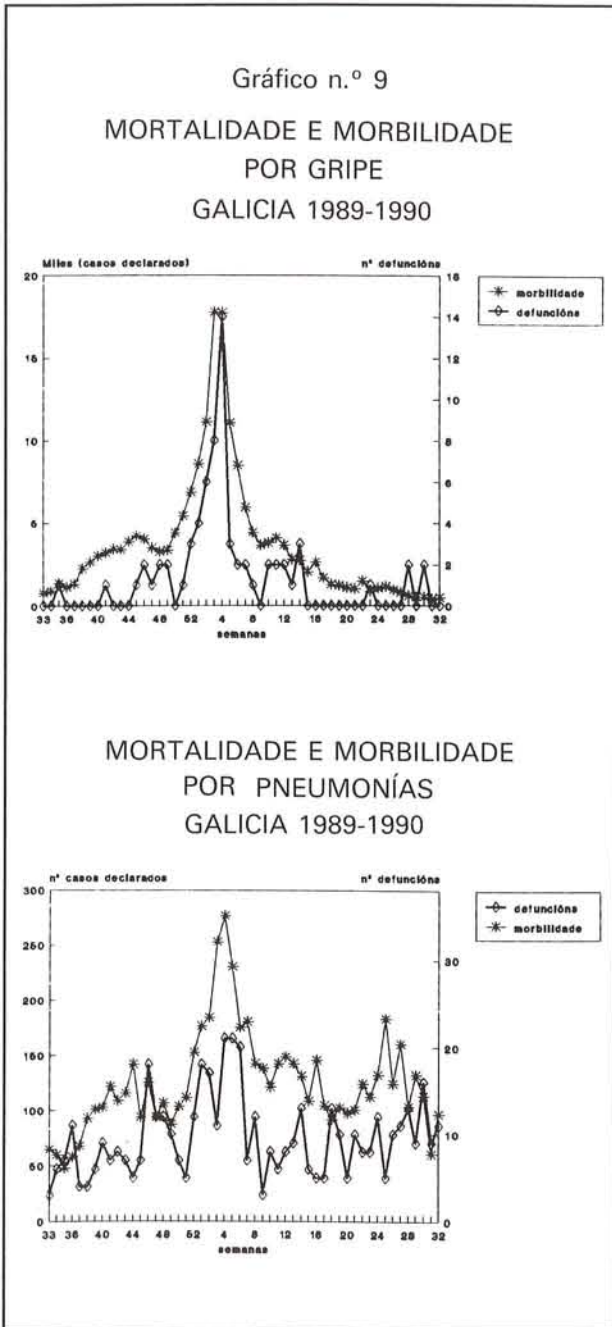
RESPIRATORIAS															
I.R.A.		GRIPE		NEUMONÍA		TUBERCULOSE RESPIRATORIA		INFECCIONS MENINGOCÓCICAS		VARICELA		ESCARLATINA		FEBRE REUMÁTICA AGUDA	
Casos	Acumul.	Casos	Acumul.	Casos	Acumul.	Casos	Acumul.	Casos	Acumul.	Casos	Acumul.	Casos	Acumul.	Casos	Acumul.
2.325	4.557	1.129	2.583	34	71	5	5	3	3	20	56	10	16	2	3
293	563	154	305	3	3	0	0	0	0	1	2	0	8	0	0
2.618	5.120	1.283	2.888	37	74	5	5	3	3	21	58	10	24	2	3
5.298	10.239	2.442	6.519	92	269	39	65	0	3	117	138	5	8	1	3
1.171	2.496	515	1.861	21	66	1	2	0	0	12	45	2	2	1	4
672	1.322	305	1.308	20	43	3	4	0	0	17	22	1	1	1	1
7.141	14.057	3.262	9.688	133	378	43	71	0	3	146	205	8	11	3	8
834	1.799	731	1.622	54	117	3	3	0	0	0	1	0	0	0	0
834	1.799	731	1.622	54	117	3	3	0	0	0	1	0	0	0	0
886	1.475	288	583	14	20	3	3	0	0	2	5	0	0	0	0
392	832	60	180	2	6	0	0	0	0	5	5	0	0	0	0
667	1.391	423	861	21	32	3	5	0	0	54	65	0	0	2	2
2.950	6.329	2.278	6.303	77	158	16	18	2	2	83	180	3	4	4	7
4.895	10.027	3.049	7.927	114	216	22	26	2	2	144	255	3	4	6	9
65	106	21	44	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
885	1.891	233	492	16	26	0	1	0	0	8	34	2	7	5	5
64	93	20	69	4	7	1	2	0	0	4	9	0	0	0	0
1.014	2.090	274	605	20	35	1	3	0	0	12	43	2	7	5	5
1.414	2.449	590	1.184	15	40	0	1	0	0	6	9	0	0	0	0
3.208	6.550	3.104	6.639	91	144	12	16	0	0	99	189	1	5	1	1
841	1.625	607	1.133	23	35	1	1	1	1	5	8	0	0	0	0
1.315	2.683	707	1.673	24	43	0	2	0	0	11	26	1	1	0	0
6.778	13.307	5.008	10.629	153	262	13	20	1	1	121	232	2	6	1	1
1.122	2.473	439	1.183	6	48	0	7	0	0	4	27	0	0	0	0
3.871	7.392	3.687	7.048	83	130	26	34	9	12	167	358	3	11	0	2
4.993	9.865	4.126	8.231	89	178	26	41	9	12	171	385	3	11	0	2
376	644	165	327	10	13	0	0	1	1	3	4	0	0	0	0
1.394	2.664	549	1.094	21	48	0	0	1	1	15	22	0	1	2	2
889	1.778	874	1.652	7	22	1	2	0	0	29	32	1	2	0	0
713	1.155	363	650	11	19	0	1	0	0	2	7	0	0	0	3
941	1.905	699	1.369	27	45	3	3	0	1	55	86	0	1	0	0
1.009	1.681	571	973	27	49	1	3	0	0	14	29	0	0	0	1
5.322	9.827	3.221	6.065	103	196	5	9	2	3	118	180	1	4	2	6
164	334	157	362	10	22	0	0	0	0	4	12	0	0	0	0
1.265	2.307	325	691	22	36	0	0	1	1	22	28	1	1	0	0
136	229	113	268	12	12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
380	917	308	655	11	17	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
357	845	423	907	27	49	0	0	0	0	2	4	0	0	0	0
3.002	6.318	963	2.737	79	172	8	9	0	1	12	25	0	0	0	0
801	1.527	491	1.162	33	62	0	0	0	0	5	17	0	0	0	0
595	1.352	807	1.912	22	42	0	0	0	0	2	9	0	0	0	0
6.700	13.829	3.587	8.694	216	412	8	9	1	2	47	95	1	1	0	0
912	2.044	371	695	13	23	0	1	0	0	1	3	0	0	0	0
912	2.044	371	695	13	23	0	1	0	0	1	3	0	0	0	0
945	1.791	933	1.744	23	40	0	0	0	0	2	3	0	0	0	0
110	303	154	366	2	11	0	0	0	0	24	28	0	0	0	0
1.055	2.094	1.087	2.110	25	51	0	0	0	0	26	31	0	0	0	0
246	523	197	405	13	28	1	1	0	0	7	8	1	1	1	1
1.400	2.515	603	1.007	32	54	0	0	0	1	17	29	2	2	10	10
102	147	27	70	9	13	0	0	0	0	4	7	0	0	0	0
1.748	3.185	827	1.482	54	95	1	1	0	1	28	44	3	3	11	11
278	543	155	373	7	11	1	1	0	0	4	8	0	0	0	0
230	442	270	474	14	26	0	0	0	0	5	9	0	0	0	2
2.317	4.715	801	2.579	68	162	2	6	2	2	56	96	0	0	1	3
566	1.032	311	640	29	53	1	1	0	0	25	27	1	1	0	0
713	1.412	523	999	29	39	1	2	0	0	19	22	0	2	1	2
715	1.265	523	924	27	48	0	2	1	1	4	11	0	1	2	3
4.819	9.409	2.583	5.989	174	339	5	12	3	3	113	173	1	4	4	10
961	1.657	711	923	28	52	0	1	0	0	6	8	0	0	0	1
278	532	247	372	10	28	0	0	0	0	9	10	0	0	0	0
290	646	204	406	4	8	1	1	0	0	1	2	0	0	0	0
597	1.039	550	864	28	47	0	0	0	0	1	9	7	14	0	0
2.126	3.874	1.712	2.565	70	135	1	2	0	0	17	29	7	14	0	1
50.955	100.527	31.121	69.190	1.255	2.511	133	203	21	30	965	1.734	41	89	34	56

**ENFERMIDADES DE DECLARACIÓN OBRIGATORIA. SITUACIÓN COMARCAL
SEMANAS 5 - 8, do 27/1/91 ó 23/2/91**

ÁREAS E COMARCAS	VACINABLES								TRANSMISIÓN SEXUAL					
	SARAMPELO		RUBÉOLA		PAROTIDITE		TOSEFERINA		SÍFILE		INFECCIÓN GONOCÓCICAS		HEPATITE B	
	Casos	Acumul.	Casos	Acumul.	Casos	Acumul.	Casos	Acumul.	Casos	Acumul.	Casos	Acumul.	Casos	Acumul.
Ferrol	41	64	0	0	1	1	0	0	2	2	11	16	0	0
Ortigueira	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
A. FERROL	41	64	0	0	1	1	0	0	2	2	11	16	0	0
Coruña (A)	0	0	0	0	0	1	0	0	3	4	11	14	1	2
Betanzos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	10	0	0
Carballo	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2	6	0	0
A. CORUÑA (A)	0	0	0	0	0	1	0	0	4	5	14	30	1	2
Vimianzo	70	70	0	0	0	0	0	0	0	0	3	5	0	0
A. FISTERRA	70	70	0	0	0	0	0	0	0	0	3	5	0	0
Estrada (A)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Arzúa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0
Lalín	0	0	0	2	0	1	0	0	0	0	6	10	0	0
Santiago	1	2	0	1	0	0	1	1	0	1	19	34	0	0
A. SANTIAGO	1	2	0	3	0	1	1	1	0	1	25	48	0	0
Boiro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Noia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	5	0	1
Ribeira	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0
A. BARBANZA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	6	0	1
Marín	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2	0	0
Pontevedra	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0	4	7	0	2
Sanxenxo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Vilagarcía	0	0	1	5	1	1	0	0	0	0	7	10	2	2
A. PONTEVEDRA	1	1	1	5	1	2	0	0	0	1	12	19	2	4
Cangas	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	3	0	0
Vigo	2	2	0	0	1	3	0	0	1	1	10	11	6	7
A. VIGO NORTE	2	2	0	0	1	4	0	0	1	1	11	14	6	7
Cañiza (A)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0
Ponteareas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Porriño (O)	1	1	2	2	2	2	1	1	0	0	2	3	0	0
Redondela	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	2	3	0	0
Tui	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	12	0	0
Val Miñor	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	7	1	1
A. VIGO SUR	1	1	2	2	2	3	1	1	0	0	10	27	1	1
Bande	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	10	0	0
Carballiño	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	4	6	0	0
C. Caldelas	12	12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	0	0
Celanova	29	29	0	0	0	0	0	0	0	1	1	5	0	0
Maceda	14	14	0	0	0	0	0	0	0	0	2	8	0	0
Moreense	7	7	0	2	2	2	0	0	0	0	10	21	2	2
Ribadavia	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2	5	0	0
Xinzo Limia	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	10	18	0	0
A. OURENSE	63	63	0	2	2	3	0	1	0	1	35	79	2	2
Verín	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	8	0	0
A. VERÍN	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	8	0	0
Barco (O)	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	3	8	1	1
Pobra de Trives	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9	0	0
A. BARCO (O)	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	3	17	1	1
Chantada	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	1
Monforte	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10	16	0	0
Quiroga	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
A. MONFORTE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12	18	0	1
Becerreá	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	0	0
Fonsagrada	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Lugo	1	1	1	1	0	1	0	0	2	2	3	5	0	0
Meira	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	5	10	0	0
Sarria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	7	0	0
Vilalba	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	5	6	0	0
A. LUGO	2	2	1	1	0	1	0	0	2	3	19	31	0	0
Burela-Cervo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	4	0	0
Mondoñedo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ribadeo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Viveiro	22	28	0	0	0	0	0	0	0	0	1	5	0	0
A. CERVO	22	28	0	0	0	0	0	0	0	0	3	9	0	0
GALICIA	204	234	4	13	7	16	2	3	9	14	165	327	13	19

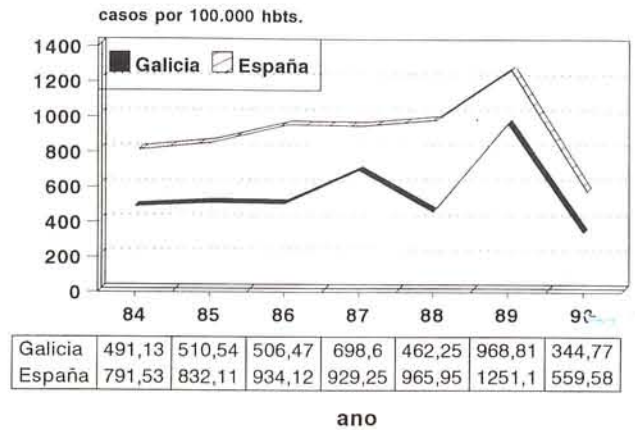
* Os resultados deste cadro son provisionais.

Os cambios da incidencia da Gripe, xunto co rexistro dun pico de mortalidade, tanto por Influenza como por Pneumonía, no período de máxima frecuencia de ámbolos dous procesos, reforzan a consistencia dos datos proporcionados por este Sistema de Vixilancia (Gráfico n.º 9).



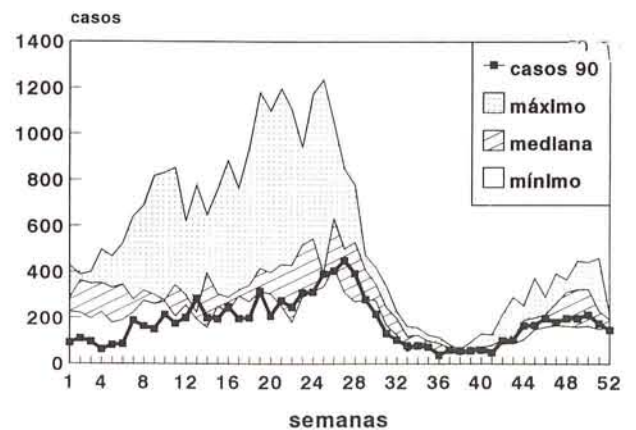
Desde o ano 1984, a **Varicela** vén experimentando uns picos de incidencia bianuais que progresivamente se foron incrementando ata acadar en 1989 a taxa máis alta do período (Gráfico n.º 10).

Gráfico n.º 10
EVOLUCIÓN DA VARICELA PERÍODO 84-90. GALICIA-ESPAÑA



A prevalencia deste proceso no noso medio é maior nos meses de inverno e primavera, tal como describen outros autores. As variacións máis significativas da súa frecuencia parecen estar ligadas ó remate e comezo do período escolar. A súa incidencia foi baixa nos catro primeiros meses de 1990, manténdose por baixo da mediana no resto do ano (Gráfico n.º 11).

Gráfico n.º 11
CANLE EPIDÉMICA DA VARICELA GALICIA 1990



SUBSCRIPCIÓNS: Dirixi-la solicitude ó Servizo de Epidemioloxía. Subdirección de Saúde Pública. Consellería de Sanidade. San Lázaro, s/n. 15771 Santiago de Compostela.